

Pentecostes C

*Há diversidade de dons espirituais,
mas o Espírito é o mesmo.*

*Há diversidade de ministérios,
mas o Senhor é o mesmo.*

*Há diversas operações, mas é o mesmo Deus
que opera tudo em todos. (1 Cor 12,4-6)*



Leitura I

Actos dos Apóstolos 2,1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: "Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus".

Leitura II

1 Coríntios 12,3b-7.12-13

Irmãos e irmãs: Ninguém pode dizer "Jesus é o Senhor", a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: "A paz esteja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: "A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós". Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos".

Reflexão

Pentecostes – uma festa que coroa o Tempo Pascal, é lembrado mais uma vez no Evangelho de hoje. Uma festa que também é cheia de júbilo e de alegria. Pentecostes – uma festa baseada no antigo festival judaico da colheita, denominada "Festa das Primícias", que comemora a entrega dos Dez Mandamentos no Monte Sinai e que foi, posteriormente, relacionada com a descida do Espírito Santo em Pentecostes – uma festa dotada de tantos aspectos maravilhosos e que, mesmo assim, ainda permanece estranha a muitas pessoas. Não obstante, esta celebração resguarda incontáveis facetas da história da salvação.

Pentecostes – fala-se de um forte vendaval: uma tempestade que se apodera de nós e não deixa nada no lugar. O termo hebraico originário para espírito, "ruah", que significa "vento", "sopro", "força vital", faz referência a estas ideias. O ar está em torno de tudo e também em nós, mas só se torna perceptível no vento ou na nossa respiração. O mesmo acontece com o Espírito de Deus – estamos e vivemos nele e, sem Ele, da mesma forma que sem ar, não há vida.

Nele? – não, isto não é correto. Na língua hebraica, o termo "ruah", usado para "espírito", é feminino. Em Pentecostes entramos em contato com o lado "feminino" de Deus: meigo, bondoso, afetuoso. Este lado feminino de Deus ainda exprime que Pentecostes também é uma festa da fertilidade. O Espírito de Deus – também é chamado de Espírito do Consolo, da Verdade, da Sabedoria, da Misericórdia, do Amor, da Liberdade... e também de Espírito Criador. Este "creator spiritus", como é entoado num hino antigo, é a fonte da nossa fertilidade, das nossas ideias criativas, do nosso deslumbramento (= des – intensificativo; lumbre – do latim lumen = luz) e da nossa vivacidade. O amor, a alegria, a paz, a paciência, a amabilidade, a bondade, a fé – são os chamados frutos deste espírito.

Pentecostes – além disso se menciona as línguas de fogo. O fogo também é um símbolo de vitalidade. Se irradia uma energia especial de vida, de amor e de alegria nas pessoas nas quais arde um fogo. A imagem das línguas de fogo em Pentecostes expressa os nossos profundos anseios por uma chama que não se apague quando nos sentimos angustiado/as e esgotado/as.

Pentecostes também é uma festa da liberdade e do amadurecimento. Não é à toa que em Pentecostes se comemora o nascimento da Igreja. Pentecostes transforma uma pequena multidão de temerosos e imaturos numa comunidade composta por pessoas que alcançaram a liberdade interior e se tornaram adultas e conscientes da própria responsabilidade pelo mundo.

Pentecostes – uma festa de união e de compreensão. O destaque da narrativa de Pentecostes culmina com as pessoas se reunindo e se compreendendo mutuamente. Se ouve sobre as grandes obras de Deus – cada um/a na sua língua e, no entanto, unidos numa linguagem comum. Qual é a língua que até hoje todas as pessoas entendem, independentemente da idade, da nacionalidade ou capacidade intelectual? É a linguagem da confiança e do mesmo desejo interior por uma vida plena. Esta linguagem é o caminho que leva à uma comunidade nova, agregadora e transnacional.

No Natal festejamos o nascimento de Deus em nós, na Páscoa refletimos sobre o itinerário do sofrimento, da morte e da Ressurreição de Jesus, cujas etapas sempre acontecem repetidamente na nossa vida. Em Pentecostes, comemoramos o nosso amadurecimento numa vida mais fortalecida, preenchida com o poder espiritual e do amor. Pentecostes é a Festa do Envio. O espírito pentecostal não nos dota apenas com o nosso desejo de realização pessoal, mas também com a incumbência de despertar para a vida e passá-la para frente. A maneira pela qual cada um/a de nós assume a responsabilidade pela propagação desta mensagem de vida, fica mais a cargo da nossa criatividade pessoal e espiritual....

Pentecostes C

*Há diversidade de dons espirituais,
mas o Espírito é o mesmo.
Há diversidade de ministérios,
mas o Senhor é o mesmo.
Há diversas operações, mas é o mesmo Deus
que opera tudo em todos. (1 Cor 12,4-6)*



Leitura I

Actos dos Apóstolos 2,1-11

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: "Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus".

Leitura II

Romanos 8,8-17

Irmãos e irmãs: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Assim, irmãos e irmãs, já não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. Porque todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: "Abba, Pai". O próprio Espírito Santo dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; se sofrermos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco. Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a Ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai, que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse".

Reflexão

Pentecostes – uma festa que coroa o Tempo Pascal, é lembrado mais uma vez no Evangelho de hoje. Uma festa que também é cheia de júbilo e de alegria. Pentecostes – uma festa baseada no antigo festival judaico da colheita, denominada "Festa das Primícias", que comemora a entrega dos Dez Mandamentos no Monte Sinai e que foi, posteriormente, relacionada com a descida do Espírito Santo em Pentecostes – uma festa dotada de tantos aspectos maravilhosos e que, mesmo assim, ainda permanece estranha a muitas pessoas. Não obstante, esta celebração resguarda incontáveis facetas da história da salvação.

Pentecostes – fala-se de um forte vendaval: uma tempestade que se apodera de nós e não deixa nada no lugar. O termo hebraico originário para espírito, "ruah", que significa "vento", "sopro", "força vital", faz referência a estas ideias. O ar está em torno de tudo e também em nós, mas só se torna perceptível no vento ou na nossa respiração. O mesmo acontece com o Espírito de Deus – estamos e vivemos nele e, sem Ele, da mesma forma que sem ar, não há vida.

Nele? – não, isto não é correto. Na língua hebraica, o termo "ruah", usado para "espírito", é feminino. Em Pentecostes entramos em contato com o lado "feminino" de Deus: meigo, bondoso, afetuoso. Este lado feminino de Deus ainda exprime que Pentecostes também é uma festa da fertilidade. O Espírito de Deus – também é chamado de Espírito do Consolo, da Verdade, da Sabedoria, da Misericórdia, do Amor, da Liberdade... e também de Espírito Criador. Este "creator spiritus", como é entoado num hino antigo, é a fonte da nossa fertilidade, das nossas ideias criativas, do nosso deslumbramento (= des – intensificativo; lumbre – do latim lumen = luz) e da nossa vivacidade. O amor, a alegria, a paz, a paciência, a amabilidade, a bondade, a fé – são os chamados frutos deste espírito.

Pentecostes – além disso se menciona as línguas de fogo. O fogo também é um símbolo de vitalidade. Se irradia uma energia especial de vida, de amor e de alegria nas pessoas nas quais arde um fogo. A imagem das línguas de fogo em Pentecostes expressa os nossos profundos anseios por uma chama que não se apague quando nos sentimos angustiado/as e esgotado/as.

Pentecostes também é uma festa da liberdade e do amadurecimento. Não é à toa que em Pentecostes se comemora o nascimento da Igreja. Pentecostes transforma uma pequena multidão de temerosos e imaturos numa comunidade composta por pessoas que alcançaram a liberdade interior e se tornaram adultas e conscientes da própria responsabilidade pelo mundo.

Pentecostes – uma festa de união e de compreensão. O destaque da narrativa de Pentecostes culmina com as pessoas se reunindo e se compreendendo mutuamente. Se ouviu sobre as grandes obras de Deus – cada um/a na sua língua e, no entanto, unidos numa linguagem comum. Qual é a língua que até hoje todas as pessoas entendem, independentemente da idade, da nacionalidade ou capacidade intelectual? É a linguagem da confiança e do mesmo desejo interior por uma vida plena. Esta linguagem é o caminho que leva à uma comunidade nova, agregadora e transnacional.

No Natal festejamos o nascimento de Deus em nós, na Páscoa refletimos sobre o itinerário do sofrimento, da morte e da Ressurreição de Jesus, cujas etapas sempre acontecem repetidamente na nossa vida. Em Pentecostes, comemoramos o nosso amadurecimento numa vida mais fortalecida, preenchida com o poder espiritual e do amor. Pentecostes é a Festa do Envio. O espírito pentecostal não nos dota apenas com o nosso desejo de realização pessoal, mas também com a incumbência de despertar para a vida e passá-la para frente. A maneira pela qual cada um/a de nós assume a responsabilidade pela propagação desta mensagem de vida, fica mais a cargo da nossa criatividade pessoal e espiritual....